

MONDRIAN: O PERCURSO DE UMA POÉTICA

José Marcos Romão da Silva

ABSTRACT

This dissertation titled Mondrian “The Way of Poetry” was developed during the period of the first half of 1991 to the first half of 1993 in the Graduate course “ Projeto, Arte e Sociedade “, in the Visual Poetics area of concentration. This paper proposed the approach of determinism versus creative activity in the course of the work of Mondrian which conventionalized the term “The Way of Poetry.”

A permanência da obra de arte através do tempo, faz pressupor a latência na mesma, tanto de um caráter auto-reflexivo, quanto de uma concepção universalizante, de tal modo que, do embricamento dessas duas qualidades, resulta uma entidade (o objeto de arte), capaz de revelar não só reflexões do espírito sobre si mesmo, mas igualmente aquelas de caráter universal e atemporal.

Debruçando-nos sobre a obra de Mondrian, encontramos na mesma, uma concepção do eu e uma concepção do universo, pelo amalgamento do microcosmo com o macrocosmo, que se constitui em um exemplo impar da aspiração humana de harmonia com as leis universais pela auto-reflexão na práxis artística.

Assim, visando melhor revelar as concepções que permeiam a obra de Mondrian, optamos por aplicar à mesma os procedimentos de leitura interpretação preconizados na chamada estética da recepção, corrente de pensamento surgida em meados da década de sessenta.

De origem alemã e tendo seu principal expoente em Hans Robert Jauss, a estética da recepção visa estabelecer entre o receptor e a obra de arte, canais de comunicação que permitam a ação do objeto de arte sobre o universo do receptor, enquanto fonte de influência capaz de desencadear reações no mesmo. Concomitantemente, cabe ao receptor outorgar legitimidade ao objeto de arte, através do reconhecimento neste de qualidades formadoras de sentido, em resposta às suas expectativas.

Os parâmetros analíticos preconizados pela estética da recepção, procuram revelar as possibilidades de resgate histórico contidas nos objetos artísticos, pela indução à reflexão sobre as condições que os engendraram, opondo-se tanto à visão idealista que preconiza a completa autonomia da arte, cujas formas resultariam de processos de geração espontânea por parte de poucos e iluminados homens geniais, bem como à perspectiva materialista que condiciona a produção artística exclusivamente às condições históricos-materiais em que se dá.

Além disso, a estética da recepção confere ênfase especial à perfeita interação na análise, entre as componentes sincrônicas e diacrônicas a que está submetido todo objeto artístico, já que seu consumo pressupõe não raro um diálogo entre um sujeito presente e um discurso passado.

Tendo em vista tais parâmetros, a presente dissertação foi dividida em três partes. Na primeira, intitulada “Mondrian : sua época e sua obra”, sob o subtítulo “O modernismo”, fixando-nos particu-

larmente nas duas primeiras décadas desse século, tendo em vista ser este o período de gestação do estilo de Mondrian, que se cristalizaria no neoplasticismo. Ainda na primeira parte, sob o subtítulo “Do aprendizado acadêmico ao neoplasticismo”, traçamos um desenvolvimento cronológico da sua pintura nesse período, correlacionando fatos e datas com as sucessivas fases que compõem sua obra até 1921, visando uma compreensão crítica da presença nessa época em sua obra do intenso experimentalismo tão caro às vanguardas.

Na segunda parte, intitulada “Mímesis x abstração : o tema das árvores” destacamos a série de pinturas realizadas sobre o tema das árvores, por condensar características fundamentais para a compreensão da evolução da obra de Mondrian. Na realização dessa análise, procuramos cotejar a pintura de Mondrian com a concepção de mimesis que, aplicada à mesma, vê-se atualizada no confronto com a gradual abstração a que Mondrian submete o tema das árvores.

Na terceira e última parte, intitulada “O neoplasticismo: o plástico como linguagem”, fixamo-nos sobre a fase neoplástica de Mondrian, caracterizada por um conjunto de obras concebidas unicamente com os meios resultantes do rigoroso processo de depuração formal a que submeteu os temas recorrentes em sua pintura, de cuja articulação resulta a configuração pela qual é mais reconhecido. Ao final da mesma, conforme os fundamentos da estética da recepção, de atualização da obra de arte e de ação e reação entre a mesma e o espectador, procuramos estabelecer uma aproximação entre os recursos expressivos neoplásticos e recursos semânticos, especulando sobre uma possível identificação entre o neoplasticismo e a linguagem verbal.

Procuramos, portanto, enfocar as condições determinantes em contraposição à atividade criativa, nas diversas fases da obra de Mondrian, daí a designação “o percurso de uma poética”.

BIBLIOGRAFIA

ARGAN, Giulio Carlo: “**Salvación y caída Del arte moderno**”, Nueva Vision, Buenos Aires. 1966.

BAXANDAL, Michael : “**O olhar renascente**”. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1991.

CASSOU. Jean : “**Panorama das artes plásticas contemporâneas**”, Editorial Estúdios Cor Ltda, Lisboa, 1962.

DERRIDA. Jacques : “**De La gramatologie**”, Les Editions de Minuit. Paris. 1967.

DUBE, Wolf-Dieter : “**O expressionismo**”, Edusp, São Paulo, 1976.

DUFRENNE, Mikel : “**Estética e filosofia**”, Editora Perspectiva, São Paulo, 1972.

ECO. Umberto : “**A realidade figurativa**”, Editora Perspectiva, São Paulo, 1971.

ELGAR. Frank : “**Mondrian**”, Editorial Verbo, Cacém, 1973.

FRANCASTEL, Pierre : “**A realidade figurativa**”, Editora Perspectiva, São Paulo, 1973.

FRANCASTEL, Pierre “**L’Image, La vision et l’imagination**”, Edition Denoel/Gonthier, Paris, 1983.

Hamburger, Kate “**A lógica da criação literária**”, Editora Perspectiva, São Paulo, 1978.

JAFFE, H.L.C. “**Piet Mondrian**”, Editios Cercie D’Art, Paris, 1970.

LEWIS, David “**Mondrian**”, Wittenborn, New York, 1957.

LOURENÇO, Eduardo “**O espelho imaginário**”, Imprensa Nacional, Portugal, 1981.

MONDRIAN, Piet “**Arte ”La nueva imagen em La pintura**”, Artes Gráficas Soler, Valencia, 1983.

MONDRIAN, Piet “**Realidade natural y realidade abstracta**”, Barral Editores, Barcelona, 1973.

PIERRE, José “**El Cubismo**”, Aguilar S.A. de Editores, Madri, 1968.

PIGNATARI, Décio “**Semiótica da arte e da arquitetura**”, Editora Cultrix, São Paulo, 1981.